

UNIVERSIDADE SAGRADO CORAÇÃO

ALINE DE ANDRADE

**ESTUDO DO PROCESSO DE ABERTURA DE
CAPITAL PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS.**

BAURU
2011

ALINE DE ANDRADE

**ESTUDO DO PROCESSO DE ABERTURA DE
CAPITAL PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS.**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro de Ciências
Exatas e Sociais Aplicadas, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em Administração,
sob orientação do Profº Mestre.
Marcelo Fodra.

BAURU
2011

A5531e

Andrade, Aline de

Estudo do processo de abertura de capital para as empresas brasileiras / Aline de Andrade -- 2011. 24f.

Orientador: Prof. Ms. Marcelo Fodra.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Administração) - Universidade Sagrado Coração - Bauru - SP

1. Abertura de capitais. 2. Mercado de capitais. 3. Bolsa de valores. I. Fodra, Marcelo. II. Título.

ALINE DE ANDRADE

**ESTUDO DO PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL PARA
AS EMPRESAS BRASILEIRAS.**

Monografia apresentada ao Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, da Universidade Sagrado Coração, como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Administração, sob orientação do Profº Ms. Marcelo Fodra.

Banca Examinadora:

Profº Paulo Roberto Soares
Universidade Sagrado Coração

Profº Carlos Massaiti Okubo
Universidade Sagrado Coração

Profº Marcelo Fodra
Universidade Sagrado Coração

Bauru, 16 de dezembro de 2011.

Dedico este trabalho ao meu avô materno Ovídio Bertocco, ao qual gostaria que estivesse presente para ver minha conclusão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente onde me deu força e coragem para o término deste curso.

Agradeço ao meu orientador Professor Marcelo Fodra, onde me auxiliou nesse trabalho.

Agradeço aos meus pais Matuzalem Garcia de Andrade e Maria Gorete Bertocco de Andrade, no qual devo toda a minha vida.

Ao meu noivo Rodrigo Amaral Catto onde sou muito grata pela contribuição que tive nesta obra.

A todos os amigos em especial Patrícia Tonelli onde me deu ajuda e força para o termino da obra e familiares, onde tiveram paciência e me apoiaram no trabalho.

A melhor maneira de prever o futuro, é criá-lo.

Peter Drucker

RESUMO

Apresentação dos princípios, onde apontam a melhor maneira de reduzir custos para abertura de capital nas empresas brasileiras, relacionados com o mercado de capitais. Identificação de teses e estudos realizados acerca do assunto para um resultado eficaz e seguro, por meio de revisão bibliográfica seletiva, onde possa mostrar aspectos negativos e positivos para as empresas abrir seu capital no mercado de capitais.

Palavras-chave: Abertura de capitais. Mercado de Capitais. Bolsa de Valores.

ABSTRACT

Presentation of principles, which suggest the Best way to reduce costs for IPO in Brazilian companies, related to the capital market. Identification of theories and studies about the subject for a sale and effective results through selective literature review. Where can show negative and positive aspects for companies to go public in the capital market.

Keywords: Opening Capital. Capital Market. Stock Exchange.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	09
1.2 OBJETIVO GERAL	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA	10
1.5 METODOLOGIA	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 CONCEITOS DE ECONOMIA	12
2.2 CONFLITOS ENTRE OS OBJETIVOS	13
2.3 MERCADO DE CAPITALIS	13
2.4 MERCADO DE AÇÕES	15
2.4.1 Ações preferenciais	16
2.4.2 Ações ordinárias	16
2.5 ABERTURA DE CAPITAL	17
2.5.1 Processo de abertura de capital	17
2.5.2 Vantagens	18
2.5.3 Desvantagens	19
2.6 BOVESPA	20
3 CONCLUSÃO	21
4 REFERENCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Com a globalização e o fim das barreiras comerciais entre os países, cresceu a concorrência entre os produtos nacionais e estrangeiros. A competitividade entre as indústrias aumentou e esta situação causou conseqüências no mercado, tais como: maior oferta de produtos, preços mais competitivos e qualidade variada.

Devido aos preços mais competitivos, deve-se pensar em alguma forma de redução de custos ao se falar em abertura de capital no Brasil, onde na qual as empresas necessitam da captação de recursos.

A maneira mais comum hoje em dia na hora de abrir seu próprio negócio é fazer um empréstimo ao banco, porém para abrir capital de uma empresa necessita de muito dinheiro e o empréstimo hoje em dia não seria a melhor maneira de reduzir custos, portanto muitos empresários colocam sua empresa como ações e negociam essas ações em Bolsa de Valores, desta forma reduziriam seus custos, dividiriam seus custos com novos sócios e captariam mais recursos. Essas ações são títulos de propriedade que cabe então ao proprietário da empresa saber sobre o andamento de todo o processo do lucro da empresa.

Devido a muitos competidores hoje no mercado de capitais, cabe a empresa criar vantagens competitivas para “sobreviver” dentro deste mercado, se adaptando da melhor maneira possível, ainda mais no Brasil onde hoje vivenciamos uma das maiores Bolsa de Valores (BOVESPA), pois deve-se pensar a quantidade de empresas que operam hoje em Bolsa, a quantidade de compradores e vendedores de ações negociando suas ações ou seu dinheiro em ações de determinada empresa. Cabe então ao proprietário fazer com que sua ação seja desejada aos investidores, para que haja negócios, compradores e vendedores negociando em bolsa essa ação, onde trará lucros ao proprietário, para que isso aconteça e faça com que os competidores e concorrentes se afastam, a empresa deve ficar conhecida no mundo da Bolsa de Valores, empresa que gera bons dividendos, que gera grandes quantidades de negócios durante o dia, que gere notícias onde valorizam seu papel e traga ainda mais investidores.

1.2 OBJETIVO GERAL

Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento teórico sobre o processo de abertura de capital, destacando as principais consequências e vantagens para as empresas realizarem a negociação de suas ações em Bolsas de Valores.

1.3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de captação de recursos a custos competitivos faz com que diversas organizações estudem a possibilidade de abrir seu capital, negociando as suas ações nas Bolsas de Valores.

Todavia, a adaptação da empresa às exigências legais e de mercado forçam a organização a alcançar níveis de organização superiores aos verificados em situações normais.

Dessa forma, cabe ao administrador o reconhecimento das vantagens e desafios envolvidos na decisão de abertura de capital de uma organização de estrutura fechada.

1.4 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Este trabalho abordou apenas o processo de abertura de capital objetivando a colocação das ações das empresas na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), nos mercados tradicionais.

Não foi objeto deste estudo a colocação das ações em mercados específicos, como o Novo Mercado, tampouco se estudou a emissão de papéis de empresas nacionais em outros países, como nos mercados de American Depositary Receipts (A.D.R.).

1.5 METODOLOGIA

Este trabalho foi caracterizado como uma pesquisa de natureza descritiva, realizado por meio de pesquisa bibliográfica.

Foram coletadas informações caracterizadas por dados secundários, produzidos por organizações e órgãos de referência, captadas em referencial bibliográfico, trabalhos acadêmicos, artigos publicados em revistas especializadas e na rede mundial de computadores.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITOS DE ECONOMIA

Segundo Assaf Neto (2011), economias mais desenvolvidas têm por características apresentar um sistema de intermediação financeira bastante diversificada e ajustada às necessidades de seus agentes produtivos, de forma a executar sua função primordial de direcionar recursos de unidades superavitárias para financiar unidades com carência de capital para investimento. Toda economia de mercado objetiva, mediante sua estrutura de intermediação financeira, conciliar os interesses conflitantes de poupadores e investidores, com o intuito de viabilizar seu crescimento econômico.

Rossetti (2002) indica que a semelhança do que ocorre com os demais ramos das ciências sociais, não se pode considerar a economia como fechada em torno de si mesma. Pelas implicações da ação econômica sobre outros aspectos da vida humana, o estudo da economia implica a abertura de suas fronteiras às demais áreas das ciências humanas. Esta abertura se dá em dupla direção, assumindo assim caráter biunívoco. De um lado, porque a economia busca alicerçar seus princípios, conceitos e modelos teóricos não apenas na sua própria coerência, consistência e aderência à realidade, mais ainda nos desenvolvimentos dos demais campos do conhecimento social. De outro lado, porque pode influir no questionamento dos princípios e das aquisições conceituais desses mesmos campos. E vai ainda além, abrindo suas fronteiras à filosofia e à ética; à história e às diferentes manifestações da religião; à tecnologia e aos variados ramos que atualmente se ocupam do estudo do meio ambiente..

A economia estuda a maneira como se administram os recursos escassos, com o objetivo de produzir bens e serviços e distribuí-los para seu consumo entre os membros da sociedade. (MOCHON; TROSTER, 1999).

Valendo-se de várias hipóteses, Samuelson e Nordhaus (1993, p.5) citam o conceito da economia:

A economia é a ciência da escolha. Estuda como os indivíduos decidem usar os recursos produtivos escassos ou limitados (trabalho, equipamento, conhecimento tecnológico) para produzir diversas mercadorias (tais como cereais, sobretudos, concertos e

mísseis) e distribuir esses bens para consumo.(SAMUELSON; NORDHAUS, 1993, p.5).

Para Stanlake (1993), economia é uma ciência muito jovem. E, embora a análise econômica tenha feito grandes progressos nos anos mais recentes, existem ainda muitos aspectos do funcionamento do sistema econômico que são compreendidos de forma imperfeita.

Conforme Lanzana (2008), é verdade que qualquer perspectiva de melhora no processo de distribuição passa pela retomada consistente do crescimento da economia, com estabilização de preços. Contudo, o crescimento, por si só, embora seja uma condição necessária, está longe de ser suficiente para garantir resultados expressivos no combate à pobreza, em que vive grande parte da população brasileira.

Economia é a ciência social que se ocupa da administração dos recursos escassos entre usos alternativos e fins competitivos. (LUIZ; SILVA, 2010).

2.2 CONFLITOS ENTRE OS OBJETIVOS

Uma das questões centrais em economia é a existência de conflitos entre objetivos perseguidos pela política econômica segundo Lanzana (2008):

O conflito entre os objetivos de política econômica leva, muitas vezes, a avaliações econômicas diferenciadas acerca da política econômica adotada em determinado período. Assim, um programa de estabilização que consegue reduzir a taxa de inflação, mas gera simultaneamente uma recessão, pode ter uma avaliação positiva para aqueles que vêem no controle da inflação o principal objetivo da política. Por outro lado, para aqueles que entendem que o principal objetivo deveria ser o crescimento da produção, a avaliação certamente será negativa. (LANZANA, 2008, p.20).

2.3 MERCADO DE CAPITAIS

Segundo Andrezo e Lima, as operações dos mercados de capitais são normalmente efetuadas diretamente entre poupadores e empresas, ou por meio de intermediários financeiros não bancário.

Neste mercado, pode – se dizer que, predominantemente, a instituição financeira não atua como parte na operação, mas, sim,

como mera interveniente obrigatória. O melhor exemplo refere-se às operações realizadas em Bolsa de Valores. (ANDREZO;LIMA, 1999. p.4).

Uma pesquisa feita no próprio site da Bovespa ([2011?]), alerta o significado de mercado de capitais:

O mercado de capitais é um sistema de distribuição de valores mobiliários, que tem o propósito de proporcionar liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabilizar seu processo de capitalização. É constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e outras instituições financeiras autorizadas.

Aparentemente, poderia parecer uma contradição afirmar que o aumento da concorrência ocorre simultaneamente com um processo de maior concentração de mercado. Contudo, é exatamente a ocorrência que tem levado à concentração, à medida que se procuram os ganhos de escala para aumentar a competitividade. Na realidade, o objetivo é o de se tornar competitivo, em termos globais. Esse processo atinge não somente a indústria, como também o comércio (setor de supermercados, farmácias, material de construção, etc.) e ainda o setor terciário, da redução do número de bancos.(LANZANA, 2008, p.20).

Furtado (2011) mostra a importância do mercado de capitais dentro da organização.

Com a globalização e todas as transformações do Mercado, as organizações precisam buscar alternativas para continuar atraente perante a situação, por isso algumas instituições utilizam-se do mercado de capitais, sendo um sistema de distribuição de valores mobiliários que proporciona liquidez aos títulos de emissão de empresas e viabiliza o processo de capitalização. Sendo constituído pelas bolsas de valores, sociedades corretoras e instituições financeiras.

No mercado de capitais não se empresta dinheiro: compra-se uma participação no empreendimento. Muitos juristas consideram essa compra como uma forma de conceder crédito com características especiais, entre as quais a mais evidente é a sua não-exigibilidade. (RUDGE; CAVALCANTE, 1993, p.49).

Uma pesquisa feita no site Como... (c2009) aponta o conceito de mercado de capitais:

Compreende toda a rede de bolsas de valores e instituições financeiras, na qual são realizadas as operações de compra e venda de ações, títulos e valores mobiliários, efetuadas entre empresas e investidores, com intermediação obrigatória de instituições financeiras do sistema de distribuição de títulos e valores mobiliários.

Mercado de Capitais é composto pelo conjunto de instituições e instrumentos financeiros destinados a possibilitar operações de médio ou longo prazo ou de prazo indefinido, como no caso de ações, por exemplo. Destina-se, principalmente, ao financiamento de capital fixo, capital de giro e especiais, como habitação. (ANDREZO; LIMA, 1999, p.3).

2.4 MERCADO DE AÇÕES

Oliveira (1985, p.79) explica a origem histórica sobre o mercado de ações:

A própria origem das sociedades anônimas mostra que o mercado de ações nasceu quando o mercado de crédito deixou de ser suficiente para garantir um fluxo de recursos nas condições adequadas, especialmente em termos de prazo e custo, para a atividade produtiva.

Oliveira (1983) ainda ressalta que, as ações são, portanto, títulos de propriedades, representados por um certificado que confere ao seu possuidor uma parcela de participação no controle, nos bens e nos lucros da empresa, bem como em suas obrigações.

Barros (1970, p.163), explica o que é uma ação:

Ações são títulos de propriedade. O acionista de uma companhia, na qualidade de seu proprietário, participa, em igualdade de condições com todos os acionistas de sua classe, dos lucros que a sociedade distribui sob forma de dividendos e dos lucros que ela acumula sob a forma de reservas.

Uma pesquisa feita no site Como... (c2009) aponta o conceito de mercado de ações:

Parte do mercado de capitais que compreende a colocação primária de ações novas, emitidas por empresas, e a negociação secundária (em bolsas de valores e no mercado de balcão) das ações já colocadas em circulação.

2.4.1 AÇÕES PREFERENCIAIS

As ações preferenciais, geralmente, garantem ao acionista a propriedade no recebimento dos dividendos, e em caso de dissolução da empresa, tem também prioridade (em relação aos acionistas possuidores de ações ordinárias) no reembolso do capital, mais, normalmente, não dão direito a voto. (OLIVEIRA, 1983, p.165).

Assaf Neto (2005, p.108) informa a seguinte opinião sobre as ações preferências:

As ações preferenciais não possuem o direito a voto, não participando, em consequência, das deliberações da empresa. No entanto, podem adquirir o direito de voto caso a empresa não distribua, pelo prazo de três anos consecutivos, os dividendos mínimos ou fixos a que os acionistas preferenciais, fizerem jus, mantendo esse direito até a realização do referido pagamento.

As ações preferenciais não possuem direito ao voto nas assembleias, porém tem prioridade no recebimento de dividendos e no reembolso de capital, no caso de liquidação ou dissolução da sociedade. (TOLEDO, 1997, p. 51).

2.4.2 AÇÕES ORDINÁRIAS

As ações ordinárias caracterizam-se, principalmente, pelo direito de voto que dão aos seus possuidores (além, naturalmente, da participação dos lucros da sociedade), saliente-se que somente os titulares de ações nominativas, endossáveis e escriturais podem exercer o direito de voto. (OLIVEIRA, 1983, p.165).

Assaf Neto (2005, p. 108) informa a seguinte opinião sobre as ações ordinárias:

As ações ordinárias apresentam como principal característica o direito de voto, podendo, assim, essa espécie de acionista influir nas diversas decisões de uma empresa. Os acionistas ordinários deliberam sobre os destinos da sociedade, analisam e votam suas contas patrimoniais, decidem sobre a destinação dos resultados, elegem a diretoria da sociedade e podem promover alterações nos estatutos, além de deliberar sobre outros assuntos de interesse da companhia.

2.5 ABERTURA DE CAPITAL

Bakke (2006, p. 38) diz que a “[...] abertura de capital era algo que devíamos ao mundo, para que eu pudesse divulgar melhor as idéias da abordagem radical de vida organizacional de nossa empresa.”

A decisão da abertura de capital está atrelada à decisão de investimento e financiamento da companhia. Enquanto a decisão de investimento determina o risco empresarial de uma firma, a decisão de financiamento define seu risco financeiro, que vai desde a variabilidade do lucro até a situação de insolvências. (CASAGRANDE, 1989, 54p.)

A abertura de capital é o processo de transformação de uma empresa em companhia aberta, o que requer o registro na CVM. Somente companhias abertas podem realizar distribuição pública de valores mobiliários. A análise sobre a conveniência da abertura é de suma importância. Esta etapa pode ser restringir ao ambiente interno da empresa ou ser compartilhada com a BOVESPA, consultores ou ainda intermediários financeiros. (CURSO..., [2011?]).

2.5.1 PROCESSO DE ABERTURA DE CAPITAL

Segundo o site da Bovespa: o primeiro procedimento formal para a empresa abrir o capital é protocolar um pedido de registro de companhia na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que é o órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais brasileiro. Simultaneamente ao pedido perante a CVM, a empresa também pode solicitar a listagem na BM&FBOVESPA. Somente as empresas que obtêm esse registro podem ter suas ações e debêntures negociadas na Bolsa.

O processo de abertura de capital consiste primordialmente em oferecer parte das ações da empresa, a pessoas que desejam participar de seu capital, em um mercado estruturado de empresas denominado bolsa de valores. As pessoas que adquirem ações da empresa listada em bolsa não necessariamente possuem relações entre si ou com empresa que deseja captar recursos. Usualmente, os recursos captados em uma abertura de capital são utilizados para o financiamento de projetos estratégicos, que permitam à empresa listada em bolsa de valores alcançarem novos patamares de desenvolvimento. (ABERTURA..., [2011?]).

Alves e Clark (2011) explicam como é a abertura de capital nas empresas: abrir o capital é uma das decisões mais importantes para qualquer empresa. Afinal, é uma decisão estratégica que altera de forma definitiva a gestão, os controles internos e a transparência da empresa. Uma companhia de capital aberto tem acesso às alternativas que o mercado de capitais proporciona como fonte de financiamento (fundo de direito creditório – FIDC, debêntures, emissão de ações, etc.) não disponível à empresa de capital fechado, além de usar as suas próprias ações como moeda para adquirir outras empresas. Contudo, o processo de abertura de capital pode ser longo e apresentar alguns desafios muito particulares que uma empresa precisa estar preparada para enfrentar.

O que significa “abrir o capital” de uma empresa? Para ter ações negociadas em bolsa, as empresas precisam abrir o capital, e a legislação define como “Companhia Aberta” aquela que pode ter os valores mobiliários de sua emissão (ações, debêntures, notas promissória, etc.) negociadas de forma pública, normalmente em bolsa de valores. Para que a empresa obtenha sua condição de Companhia Aberta, é necessário que sejam cumpridas as exigências legais e institucionais disciplinadas pela Lei nº 6404/76, e reformas societárias com subseqüentes requerimentos de listagem da BM&FBOVESPA e de registro de Companhia Aberta da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). (ALVES; CLARK, 2011).

Os autores Alves e Clark (2011), destacam que, o primeiro procedimento para a empresa abrir o capital é entrar com o pedido de registro de Companhia Aberta na CVM, que é o órgão regulador e fiscalizador do mercado de capitais brasileiro. É comum que, junto com esse pedido as empresas solicitem à CVM a autorização para realizar venda de ações ao público, tecnicamente conhecida como distribuição pública de ações. Por ser a primeira colocação pública de ações da Companhia, é chamada de Oferta Pública Inicial, em português, ou IPO (sigla em inglês para *Initial Public Offering*). Paralelamente à entrada dos pedidos na CVM, a empresa pode solicitar a listagem na BM&FBOVESPA. Somente as empresas que obtêm esses registros podem ter suas ações negociadas na Bolsa.

2.5.2 VANTAGENS

- Divisão do risco com novos sócios;

- Fortalecimento da empresa com a criação de um instrumento de capitalização permanente de recursos;
- Desenvolvimento da imagem institucional da empresa junto aos meios financeiros, clientes e fornecedores;
- Valorização patrimonial da empresa com cotação pública dos títulos de sua emissão;
- Criação de liquidez para o patrimônio do acionista;
- Aumento da alavancagem financeira e da capacidade de negociação;
- Redução da vulnerabilidade da dinâmica do mercado financeiro;
- Desencadeamento da profissionalização da empresa, aumentando a eficiência administrativa e facilitando o processo sucessório.

2.5.3 DESVANTAGENS

- Necessidade de fornecer informações periodicamente ao público investidor;
- Distribuição de dividendos;
- Concentração das ações em mãos de poucos investidores que possam influenciar nas decisões da companhia;
- Acréscimo de custos administrativos.

Segundo Casagrande (1989) fazendo um balanço dos prós e contras, vemos que as vantagens são realmente atraentes, e as desvantagens podem ser perfeitamente equacionadas, pois:

- As informações a serem fornecidas são de caráter geral e em nenhum momento chegam a prejudicar o sigilo empresarial;
- As exigências legais são atendidas facilmente;
- O volume de recursos distribuídos a título de dividendos pode perfeitamente retornar a empresa através de aumento de capital, que certamente terá boa receptividade junto aos acionistas, se a companhia estiver sendo bem administrada;
- Os custos incrementais de um departamento de acionistas não chegam a ser significativos, principalmente se a companhia for de grande porte.

Contudo, Casagrande (1989) conclui que o financiamento através da emissão de ações é uma decisão mesclada de aspectos pessoais (disposição do empresário em assumir esta “nova cultura” e grau de risco que pretende assumir diante do projeto) e aspectos técnicos (disponibilidade de financiamentos a custos compatíveis, momento do mercado de ações, situação da economia etc.)

2.6 BOVESPA

Leite e Sanvicente (1995) afirmam que, tanto nos mercados acionários mais desenvolvidos e tradicionais como naqueles que estão emergindo neste final de século, o papel desempenhado pelos índices que avaliam a flutuação média do nível geral das cotações das ações tem sido de importância fundamental: sendo divulgados a cada momento em que se desenvolve o pregão através das redes de comunicação, são elas que fornecem instantaneamente ao público investidor uma clara noção das flutuações das cotações que retratam as tendências presentes no mercado acionário, esta formidável antena da economia.

As bolsas de valores só trabalham com as ações, e o acesso a esse mercado é exclusivo das Corretoras de Valores que são membros de cada bolsa e/ou das corretoras permissionárias, pertencentes a outras bolsas, de outros estados. (FARIA, 2003, 21p.).

As bolsas de valores são normalmente constituídas por corretores de valores e por eles administradas. No entanto, não é incomum encontrarmos representantes do governo, dos investidores e das empresas de capital aberto em seus conselhos de administração, além dos corretores de valores, que são, afinal, os *donos* da bolsa. (NETO, 2003, 46p.)

Como única bolsa de valores em operação no Brasil, cabe à BM&FBOVESPA estabelecer os requisitos para admissão de títulos (ações preferenciais ou ordinárias, debêntures, etc.) de empresas para negociação em bolsa. Em cumprimento a essa função, desde 2000 foram estabelecidos quatro segmentos diferenciados de listagem de ações, com aumento gradual das exigências de Governança Corporativa, sem prejuízo das demais obrigações e direitos estabelecidos na legislação vigente. Atualmente, o Regulamento de Registro de Emissores e de Valores Mobiliários da BM&FBOVESPA determina que empresas que fazem distribuição pública de ações pela primeira vez (IPO) e se listam em bolsa devem aderir pelo menos ao Nível 1 de Governança Corporativa. (ALVES; CLARK, 2011).

As bolsas de valores são associações civis sem fins lucrativos. Seu patrimônio é representado por títulos patrimoniais que pertencem as sociedades corretoras membros. Possuem autonomia financeira, patrimonial e administrativa, mas estão sujeitas à supervisão da Comissão de Valores Mobiliários e obedecem às diretrizes e políticas emanadas do Conselho Monetário Nacional. (CASAGRANDE, 1989, 21p.)

3 CONCLUSÃO

Conclui-se que as organizações de hoje solicitam novos meios de captar recursos para que seus custos sejam reduzidos.

Devido ao processo de globalização as empresas procuram alguma forma de se garantir no mercado, utilizando-se do mercado de capitais, para viabilizar o processo de capitalização.

Portanto, as organizações pensando na forma de reduzir custos podem procurar abrir o capital na Bolsa de Valores ao invés de solicitar empréstimos nas redes bancárias.

Muitos proprietários dão preferência para abrir este capital pelo fato de novos sócios onde surgirão conseqüentemente com o fortalecimento e reconhecimento da empresa perante mercados onde terão suas ações negociadas na bolsa de valores.

Valendo-se ressaltar os riscos de poucos investidores para tomada de decisões da empresa.

REFERENCIAS

ABERTURA de capital. **Capital inovador**, [2011?]. Disponível em:
<<http://www.capitalinovador.org.br/Financie/Paginas/Abertura-de-Capital.aspx>>
. Acesso em: 24 out. 2011.

ALVES, F; CLARK, I. Como abrir o capital da sua empresa no Brasil.
BmfBovespa, 2011. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/pages/empresas_abertura_capital_como_abrir.asp>. Acesso em: 24 out 2011.

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro**: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira, 1999.

ANDREZO, A. F.; LIMA, I. S. **Mercado Financeiro**: aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira, 1999.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BAKKE, D. W. **Empresa estimulante, equipe atuante**: como criar um ambiente de trabalho mais feliz, com resultados mais lucrativos. 2. ed. São Paulo: Gente, 2006.

BARROS, B. F. **Mercado de capitais e ABC de investimentos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1970.

CASAGRANDE, H. N. **Abertura do capital de empresas no Brasil**: um enfoque prático. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

COMO abrir capital. **BmfBovespa**, [2011?]. Disponível em:
<http://www.bmfbovespa.com.br/empresas/pages/empresas_abertura_capital_como_abrir.asp>. Acesso em: 24 out. 2011.

CURSO de abertura de capital. **Zigzigza**, [2011?]. Disponível em:
<<http://www.zigzigza.com.br/projetos/bovespa/cac/demo/>>. Acesso em 24 out 2011.

FARIA, R. G. **Mercado financeiro**: instrumentos & operações. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FURTADO, D. Mercado de capitais, informações adicionais. **Administradores.com.br**, 2008. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/mercado-se-capitais-informacoes-adicionais/22996>>. Acesso em: 5 set 2011.

LANZANA, A. E. T. **Economia brasileira**: fundamentos e atualidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, H. P; SANVICENTE, A. Z. **Índice bovespa** : um padrão para os investimentos brasileiros. São Paulo: Atlas, 1995.

LUIZ, S.; SILVA, C. R. **Economia e mercados**: introdução á economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MERCADO de ações. **Como investir**, c2009. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/glossario/paginas/default.aspx?letra=m>> . Acesso em: 27 set 2011.

MERCADO de capitais. **Bovespa**, [2011?]. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pdf/merccap.pdf>>. Acesso em: 9 set 2011.

MERCADO de capitais. **Como investir**, c2009. Disponível em: <<http://www.comoinvestir.com.br/glossario/paginas/default.aspx?letra=m>> . Acesso em: 27 set 2011.

MOCHON, F.; TROSTER, R. L. **Introdução á economia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1999

NETO, L. A. S. **Guia de investimentos**: planejando a poupança, avaliando o risco. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, M. D. **Introdução ao mercado de ações**. Rio de Janeiro: CNBV, 1985.

OLIVEIRA, M. D. **Introdução ao mercado de ações**. Rio de Janeiro: CNBV, 1983.

ROSSETTI, J. P. **Introdução á economia**. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. **Mercado de capitais**. Belo Horizonte: CNBV, 1993.

SAMUELSON, P. A.; NORDHAUS, W. D. **Economia**. 14. ed. Lisboa: Mc Graw-Hill, 1993.

STANLAKE, G. F. **Introdução á economia**. 2. ed. Lisboa: Gulbenkian, 1993.

TOLEDO, J. R. **Introdução ao mercado de capitais brasileiro**. 2. ed. Campinas: Editora Lucre, 1997.